Jornal da CNTC

UMA PUBLICAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – CNTC

www.cntc.org.br | Ano 4 • Edição 41 • Março 2014 | Distribuição gratuita • Brasília/DF

ESPECIAL

Dia Internacional da Mulher

Igualdade de gênero e maior participação em cargos públicos dão a tônica da Pauta da Mulher em 2014

*Bióloga **Bertha Lutz**, responsável direta pela articulação política que resultou nas leis que deram direito de voto às mulheres e igualdade de direitos políticos nos anos 20 e 30.*

ENTREVISTA

Laboratório SABIN: uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil

PÁGINAS 10 E 11

COORDENADORIA DA MULHER

Coordenadoria da Mulher realizará Oficinas de Gênero e Sindicalismo

PÁGINA 4

EXPEDIENTE

JORNAL DA CNTC

JORNAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO NO BRASIL

REGISTRO: RCPJ 2.784-LB 3 – Endereço: SGAS W5, quadra 902, bloco C, CEP 70390-020 – Brasília/DF

PABX: (61) 3217.7100 – Fax: (61) 3217.7122

SUPERVISÃO: Levi Fernandes Pinto • **EDITORA-CHEFE:** Cristiane R. Kozovits • **JORNALISTAS:** Camila Ferreira e Raul Lênnon • **IMPRESSÃO:** Ideal Gráfica • **EDITORAÇÃO:** Grifo Design • **TIRAGEM:** 10 mil exemplares • **E-MAIL:** imprensa@cntc.org.br • **FOTOGRAFIAS:** André Oliveira e Raul Lênnon

(Os artigos, crônicas e opiniões publicados neste Jornal, quando identificados, são exclusivamente de responsabilidade de seus autores.)

CNTC

Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio

Entidade sindical de grau superior reconhecida pelo Dec. 22.043 de 11/11/46. Endereço: SGAS W5, quadra 902, bloco C – CEP 70390-020 – Brasília/DF – PABX: (61) 3217.7100 – Fax: (61) 3217.7122 – Site: www.cntc.org.br – E-mail: cntc@cntc.org.br

DIRETORIA

PRESIDENTE: Levi Fernandes Pinto • **1º VICE-PRESIDENTE:** Vicente da Silva • **2º VICE-PRESIDENTE:** Valmir de Almeida Lima • **1º SECRETÁRIO:** Lourival Figueiredo Melo • **2º SECRETÁRIO:** Idelmar da Mota Lima • **1º TESOUREIRO:** Luiz Carlos Motta • **2º TESOUREIRO:** Saulo Silva • **DIRETOR DE PATRIMÔNIO:** Luiz de Souza Arraes • **DIRETOR SOCIAL E DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS:** José Francisco de Jesus Pantoja Pereira • **DIRETOR DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS:** Maria Bernadete Lira Lieuthier • **DIRETOR DE ASSUNTOS CULTURAIS E ORIENTAÇÃO SINDICAL:** Guiomar Vidor • **DIRETOR DE ASSUNTOS TRABALHISTAS E JUDICIÁRIOS:** Ageu Cavalcante Lemos • **DIRETOR DE ASSUNTOS PREVIDENCIÁRIOS:** Ronaldo Nascimento • **DIRETOR ADMINISTRATIVO DO CET/CNTC:** Edson Ribeiro Pinto • **DIRETOR-ADJUNTO DO CET/CNTC:** José Ribamar Rodrigues Filho

SUPLENTES

José Martins dos Santos • Ronildo Torres Almeida • Edson Geraldo Garcia • Elias Bernardino da Silva • Abdon Martins de Moura • Raimundo Miquilino da Cunha • Edson Ramos • José Alves Paixão • Leocides Fornazza • Telma Maria Cárdia • José Carlos Perret Schulte • Milton Manoel da Silva Filho • Cléber Paiva Guimarães • João de Sant'Ana • Cibele Cristina Lemos de Oliveira

CONSELHO FISCAL DA CNTC

Dorvalino de Oliveira • José Lucas da Silva • Márcio Luiz Fatel

SUPLENTES

Raimundo Matias de Alencar • Aulino Beserra Lima

REPRESENTAÇÃO INTERNACIONAL

Antonio Caetano de Souza Filho • Luiz José Gila da Silva • Armando Gonçalves Portela de Morais • Raimundo Firmino dos Santos • Vagnei Borges de Castro • Rosilene Schneider Glasser • Francisca das Chagas S. da Silva • Manoel Santos de Oliveira • João Correia Gomes

CNTC Somos todos nós — CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO

PALAVRA DO PRESIDENTE LEVI FERNANDES PINTO

Homenagem às mulheres

UMA SALVA DE PALMAS, DE PÉ, ÀS ADMIRÁVEIS MULHERES BRASILEIRAS, PELAS CONQUISTAS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS E PELO ESPÍRITO AGUERRIDO COM QUE VÊM GARANTINDO SEU ESPAÇO NA SOCIEDADE E NA PROFISSÃO. VOCÊS MOVIMENTARAM A RODA DA HISTÓRIA, QUEBRARAM E CONTINUAM QUEBRANDO PARADIGMAS ENRAIZADOS E PRECONCEITOS CARACTERÍSTICOS DE UMA SOCIEDADE MACHISTA, MAS EM FRANCA TRANSFORMAÇÃO.

Levi Fernandes Pinto

Com sua intuição, sensibilidade e capacidade agregadoras vocês enriquecem as organizações, aprimorando as relações humanas e estabelecendo novos caminhos e conceitos de gestão, com mais planejamento e sinergia. No meio sindical as mulheres ainda são minoria, mas estão crescendo em número e em hierarquia. Hoje nosso sistema conta com 114 presidentes mulheres no universo de 734 sindicatos, ou seja: elas representam 15,5% dos cargos de liderança sindical. Já no caso das federações, este índice cai para 7,4%. Apenas duas mulheres lideram federações no Sistema CNTC, são elas as companheiras Maria Lausina Morais (FECEMA) e Maria Bernadete Lieuthier (FENASSEC).

Nossa intenção ao criar a Coordenadoria da Mulher da CNTC foi a de dar nossa contribuição ao processo de emancipação da mulher trabalhadora, chancelando as justas lutas pela igualdade de gênero, pelo combate à violência e ao assédio e pela ampliação da participação feminina na vida pública, nas organizações e no meio sindical.

Faz pouco mais de 80 anos que as mulheres adquiriram direito ao voto. Historicamente, puderam frequentar as escolas elementares no Brasil em 1827 e somente em 1879 tiveram autorização do governo para estudar em instituições de ensino superior. A luta das mulheres revelou grandes nomes da nossa história, como a professora Deolinda Daltro que fundou, em 1910, o Partido Republicano Feminino, em plena República Oligárquica, e a bióloga Bertha Lutz, responsável direta pela articulação política que resultou nas leis que deram direito de voto às mulheres e igualdade de direitos políticos nos anos 20 e 30.

No início dos anos 80 o combate à violência contra a mulher começou a tomar corpo. Foi quando surgiu o lema "Quem ama não mata". O tema desencadeou diversas ações e, em 1983, surgiram os primeiros conselhos estaduais da condição feminina (MG e SP), para traçar políticas públicas para as mulheres.

Em 1985 a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei que cria o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Em 1995 o Congresso Nacional incluiu o sistema de cotas na Legislação Eleitoral, obrigando os partidos a inscreverem no mínimo 30% de mulheres nas chapas proporcionais.

Foi em 2006 que, finalmente, foi promulgada a Lei Maria da Penha, fazendo com que a violência contra a mulher deixasse de ser tratada como um crime de menor potencial ofensivo.

Apesar de todos esses avanços, os direitos constitucionais ainda não garantem igualdade de condições para os gêneros. A PNAD -Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, de 2007, diz que a equiparação de salários só deve acontecer daqui a 87 anos, para mulheres e homens que executam as mesmas funções.

Observando o ritmo e a garra com que as mulheres enfrentam seus obstáculos creio que essa estatística deve cair por terra. Esperamos que sim! Queremos vocês, mulheres, recebendo a mesmas oportunidades de ascensão e salários que os homens. Queremos, cada vez mais, somar com vocês, em busca do equilíbrio perfeito entre a sensibilidade feminina e a assertividade masculina, pois, assim, teremos uma sociedade melhor, mais humana e feliz.

Parabéns mulheres por todos os dias, não só pelo 8 de março. Vocês são mesmo admiráveis!

ARTIGO PAULO SILVINO RIBEIRO

Participação da Mulher na vida política

EM UM PAÍS DE CULTURA PREDOMINANTEMENTE MACHISTA E DE RAÍZES PATRIARCAIS, A MULHER PARECE GANHAR, EMBORA A PASSOS CURTOS, MAIS ESPAÇO NA POLÍTICA NACIONAL.

PAULO SILVINO RIBEIRO

Colaborador Brasil Escola, bacharel em Ciências Sociais pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, mestre em Sociologia pela UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e doutorando em Sociologia pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas.

O dia 08 de Março, dia internacional da mulher, convida-nos a uma reflexão sobre as mulheres e o mundo da política. Pensar no papel social desempenhado pelas mulheres na sociedade brasileira (mais especificamente sob a ótica da política) é sempre um exercício interessante, principalmente quando levamos em consideração uma sociedade como a nossa, construída sob a égide do machismo, do patriarcalismo, na qual o homem sempre ocupou o espaço público e a mulher, o privado.

Mas e na política, ainda temos um espaço fechado entre os homens? Não, isso vem mudando, e a participação política das mulheres é prova disso, seja como eleitoras (desde a década de 1930), seja como candidatas a cargos públicos, no entanto tal mudança ocorre a passos lentos. Porém, mesmo que ainda tímida, a presença cada vez maior de candidatas é algo fundamental para o fortalecimento da democracia, afinal, a representatividade feminina é extremamente necessária quando pensamos nas lutas pelos direitos das mulheres em um contexto no qual, como se sabe, ainda há muito preconceito, exclusão e violência contra elas. Ao apontarmos que dentre os eleitores no Brasil as mulheres são maioria (pouco mais de 51,7% do total, segundo o governo federal), certamente este é um aspecto explorado pelos candidatos (ou candidatas) na tentativa de arregimentar esse voto feminino. Mais do que isso, é um indício de que há a necessidade de atenção para essa parcela considerável da população, ainda mais em se tratando de uma sociedade que busca se fortalecer enquanto democracia. Esta, por sua vez, já há algum tempo vem se consolidando, e uma participação maior das mulheres vai ao encontro disso.

Na década de 70 do século passado, as mulheres representavam 35% do eleitorado, ultrapassando a marca dos 50% no ano de 2006, quebrando a hegemonia do eleitorado masculino. Em relação à disputa eleitoral, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o número de candidaturas femininas alcançou 31,7% do total de registros nas últimas eleições de 2012, o que significa certo avanço.

Mas, uma pergunta vem à tona: esse aumento na participação do voto pelas mulheres é a confirmação de que elas estão conquistando seu espaço? Podemos dizer que sim, embora os desafios encontrados pelas mulheres tanto na política quanto na sociedade de modo geral (e um bom exemplo são as dificuldades no mercado de trabalho) ainda são consideráveis. No entanto, mesmo que possamos dizer que as mulheres estão conquistando seu espaço, é preciso considerar que, por conta das chamadas cotas, fruto de políticas afirmativas para ampliar a participação feminina, os partidos são obrigados a reservarem uma participação de, no mínimo, 30% para cada sexo.

Dessa forma, a ampliação da participação das mulheres, em termos dos registros de candidaturas, não está ligada apenas a uma maior sensibilização quanto à importância da política entre elas ou à revolução da mulher (do feminismo) desencadeada na década de 1960 ou, ainda, à ampliação da politização da sociedade civil de modo geral. Tal crescimento pode ser associado à obrigatoriedade do cumprimento de uma lei eleitoral. Obviamente, a própria instituição dessa lei foi resultado de uma luta pela maior participação feminina, o que pode ser considerado um avanço. Contudo, vale ressaltar que leis e as normas por si só possuem um poder relativo (embora sejam importantes instrumentos) na luta contra o preconceito, seja ele de qualquer natureza.

Nesse sentido, o maior número de candidaturas pode ser associado a uma maior emancipação feminina, o que não deixa de ser fato quando avaliamos as mudanças e transformações pelas quais o papel da mulher brasileira passou, mas não se resume a isso. Mesmo assim, segundo o site da Câmara dos Deputados federais, um estudo da União Interparlamentar, ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), colocou o Brasil em 120º lugar em um ranking da proporção de mulheres nos parlamentos, o que significa estar atrás de países islâmicos como Paquistão, Sudão e Emirados Árabes Unidos.

O papel social da mulher e sua posição na sociedade brasileira ainda são permeados de contradições. Em termos quantitativos, basta analisarmos alguns dados apresentados pelo governo, observando-se que a participação das mulheres na Câmara dos Deputados é de 9% e, no Senado, de 10% do total. Além disso, o número de governadoras de estado também ainda é muito pequeno.

Obviamente, a eleição da primeira presidenta do Brasil contribuiu de alguma maneira para mudar esse quadro de atrofia da participação feminina e talvez motivar outras candidaturas de mulheres. O significado desse evento do ponto de vista de uma afirmação da figura de Dilma em um cenário absolutamente masculinizado ao longo da história (já que o poder sempre esteve associado à figura do homem) ficou estampado em sua preferência em ser tratada por presidenta e não presidente, embora as normas da língua culta admitam as duas formas. Falar em diferenças comportamentais entre homens e mulheres no exercício de alguns cargos e funções trata-se de algo bastante relativo, pois aspectos como questões morais não necessariamente manifestam-se de forma diferente a depender do sexo. Assim, bom governante é aquele que tem compromisso com a democracia e com a coletividade, seja homem ou mulher.

COORDENADORIA DA MULHER

Coordenadoria da Mulher da CNTC realizará capacitações regionais

EMANCIPAÇÃO DA MULHER NO MUNDO DO TRABALHO

A partir dos anos 70, a emancipação da mulher deu fôlego a diversas quebras de paradigmas com consequentes garantias legais e conquistas no mundo do trabalho para elas. Para superar os obstáculos culturais de uma sociedade machista as mulheres precisaram lutar muito para demonstrar, na prática, sua capacidade de liderança para que pudessem galgar cargos estratégicos nas organizações e na vida pública.

Mais que reconhecer a capacidade gerencial da mulher, a sociedade passou a respeitar o conjunto de habilidades que ela agrega ao sistema organizacional, típicos da formação e da alma feminina. Ela trabalha naturalmente com a diversidade e processos multifuncionais e sua sensibilidade doa ao trabalho uma visão de diversidade e heterogeneidade. Equipes gerenciadas por mulheres tendem a agir de forma sinérgica e criativa para solucionar problemas e desafios.

No entanto, vale ressaltar que a emancipação da mulher não vem acontecendo facilmente. A defesa da identidade feminina e a superação das desigualdades de gênero são ainda lutas constantes no enfrentamento de séculos de domínio masculino, onde o papel da mulher na sociedade era limitado ao cuidado da casa e da família.

Hoje, cresce exponencialmente o número de mulheres em postos diretivos nas empresas, mas elas, embora representem 42% dos 47 milhões de trabalhadores formais do Brasil, ganham em média 18% menos do que os homens (Relação Anual de Informações Sociais 2012 - RAIS). Estes dados mostram que ainda existe desigualdade latente de gênero a ser superada.

Também resiste na sociedade a discriminação, o assédio moral e sexual, a violência e descaso com as peculiaridades da mulher no mercado de trabalho. A maioria das leis não considera a tripla jornada da mulher, como trabalhadora, mãe e dona de casa. A extensa pauta de projetos e reivindicações das trabalhadoras brasileiras comprova isso.

Silvana Maria da Silva entrega homenagem da CNTC à deputada Jô Moraes

> **“A mulher vence a cada dia, quando desmente, na prática, as tendências escravizadoras do gênero.** E com ela vence o país, que enaltece a igualdade entre todos os seres humanos.”
>
> *Elizabete Madrona – Delegada Efetiva da Coordenadoria da Mulher da CNTC*

Lourival Figueiredo Melo dá boas-vindas às sindicalistas do Sistema CNTC

COORDENADORIA DA MULHER DA CNTC

O meio sindical também reflete essa realidade, principalmente pela baixa participação feminina nas esferas decisórias, tornado difícil dar visibilidade às necessidades específicas da trabalhadora no setor de Comércio e Serviços que a CNTC representa.

Ciente de seu papel transformador, a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio lançou, em junho de 2012, a Coordenadoria da Mulher da CNTC, órgão ligado à presidência da instituição que veio atender à evidente necessidade de dar aos temas relativos à mulher trabalhadora a devida atenção.

Deflagrar e promover a conscientização das mulheres no meio sindical e das trabalhadoras do comércio e serviços do nosso país, combater e denunciar a discriminação ou a violência contra as mulheres no mercado de trabalho, ampliar a participação da mulher nos cargos decisórios do meio sindical e nos cargos públicos em todas as instâncias são algumas das pautas da Coordenadoria, que aos poucos vai se organizando junto às federações e sindicatos ligados à CNTC.

Após um ano e oito meses de sua instalação - período de diálogo e construção coletiva das prioridades e metas do órgão – a Coordenadoria da Mulher traçou uma estratégia de ação descentralizada que visa, sobretudo, ouvir as mulheres do universo sindical para buscar caminhos de transformação da realidade, onde prevalecem ainda as diferenças de gênero e outros tipos de discriminação, preconceito e violência contra a mulher.

Mulheres de todas as federações debatem a violência nos 16 Dias de Ativismo

"O espaço sindical é historicamente considerado democrático, mas mesmo nele as mulheres ainda enfrentam vários desafios, como, por exemplo, galgar cargos decisórios dentro dos sindicatos e federações e ser remuneradas nos mesmos patamares que os homens", ressalta Madrona.

Coordenadoria da Mulher prestigia lançamento no Senado da cartilha Mais Mulher na Política

OFICINAS DE GÊNERO E SINDICALISMO

Em 2014 e 2015 a Coordenadoria da Mulher colocará em prática a realização de oficinas regionais de capacitação sobre Gênero e Sindicalismo. O objetivo é promover e alinhar entendimento sobre as formas de reverter as desigualdades de gênero no mundo do trabalho, bem como estimular a maior representatividade feminina em cargos públicos e no meio sindical.

As oficinas se darão por meio de cursos, palestras, troca de experiências, teoria sociológica, estudo de casos de negociações coletivas, convenções e acordos, sempre valorizando as especificidades de cada região e de cada base sindical.

"As mulheres capacitadas nessas oficinas serão multiplicadoras de conhecimentos junto às trabalhadoras do comércio e serviços de seus municípios e poderão unir esforços para atuar na militância e no estímulo à participação das mulheres na vida pública e no meio sindical", destaca Elizabete.

O cronograma de realização das oficinas está em elaboração e será oportunamente noticiado pelo Jornal CNTC.

PRINCIPAIS PROJETOS DA PAUTA DA MULHER EM TRAMITAÇÃO

PLC 130/2011

Autor	Deputado Marçal Filho
Ementa	Altera dispositivos da CLT para estabelecer multa correspondente a cinco vezes à diferença verificada no período da contratação em caso de empregador pagar salário menor a empregada mulher que exerça o mesmo cargo de homem na empresa.

PL 371/2011

Autora	Deputada Manuela D'ávila - PCdoB/RS
Ementa	Prevê punição e mecanismos de fiscalização contra a desigualdade salarial entre homens e mulheres, fixando pela infração valor equivalente a 10 vezes a diferença acumulada praticada, atualizada monetariamente, devido somente à empregada prejudicada, além das contribuições previdenciárias correspondentes.

PL 1038/2003

Autor	Deputado Ricardo Izar - PTB/SP
Ementa	Trata sobre falta justificada de pais de crianças portadoras de deficiência física para acompanhamento de terapias e tratamentos médicos.

PL 3980/2000

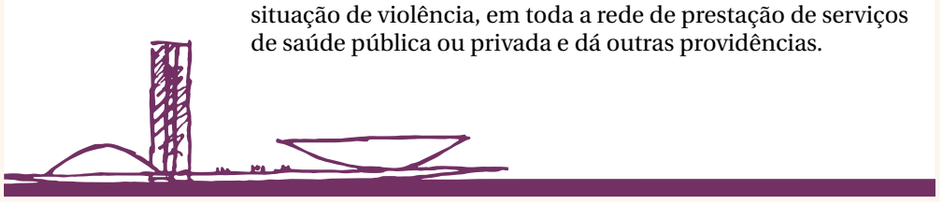
Autor	Senador Geraldo Candido – PT/RJ
Ementa	Dispõe sobre a proibição da expressão "boa aparência" nos anúncios de recrutamento e seleção de pessoal e dá outras providências.

PLS 295/2011

Autora	Senadora Gleisi Hoffmann
Ementa	Insere o art. 3º A, composto de caput e dois parágrafos, na Lei Complementar nº 78/93 (que disciplina a fixação do número de Deputados, nos termos do art. 45, § 1º, da Constituição Federal), para estabelecer que, sem alteração do número mínimo e máximo de deputados por unidade da federação e território federal, a representação de cada um na Câmara dos Deputados será composta por, no mínimo, 50% de mulheres; Reserva o mesmo percentual para a representação feminina nas Assembleias Legislativas Estaduais, Câmara Legislativa do Distrito Federal e Câmaras Municipais.

PL 3084/2008

Autor	Deputado Takayama – PSC/PR
Ementa	Dispõe sobre o atendimento especial às mulheres em situação de violência, em toda a rede de prestação de serviços de saúde pública ou privada e dá outras providências.



8 de março.

Dia Internacional da Mulher.

CNTC Mulher

CNTC Somos todos nós

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO

Aparecida Evaristo

UMA MULHER FRENTISTA, COM MUITO ORGULHO

Ela é nordestina, de Campina Grande, Paraíba. Começou a trabalhar informalmente aos sete anos de idade e hoje, depois de 18 anos sempre trabalhando, orgulha-se de ter alcançado o cargo de gerente num ambiente tipicamente masculino: o posto de gasolina.

Aparecida Evaristo contou ao Jornal CNTC que começou a trabalhar como frentista em 1995 "por necessidade e pela flexibilidade de horário que a atividade oferece". Ao longo da carreira aprendeu a gostar do trabalho e destacou-se perante seus colegas, alcançando o cargo de gerente.

Como nem tudo são flores, Aparecida enfrentou a discriminação e os rótulos, não só por ser mulher, mas por ser mulher e nordestina, com forte sotaque paraibano. Com o tempo, porém, sua liderança foi reconhecida pelos colegas e subordinados e tudo entrou nos eixos.

"Não foi fácil quando fui promovida a gerente, pois entrar no 'clube do Bolinha' chefiando homens não é brincadeira, mas com o tempo eles se tornaram meus bons amigos e formamos um time, com ótimo ambiente de trabalho", comemora.

Aparecida não parou por aí, mulher aguerrida, começou a militar no movimento sindical de sua categoria em 2009 no Rio de Janeiro e hoje, aos 38 anos, diz-se realizada por poder contribuir, como dirigente sindical, para a formação de uma sociedade mais justa.

"Através do sindicato conseguimos de forma mais eficaz minimizar e, em alguns casos, reverter ou impedir que nossos colegas laborem em condições desumanas", explica.

Hoje ela exerce a função de diretora de formação do Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Combustíveis do Estado do Rio de Janeiro (SINPOSPETRO-RJ) e dá o seu recado para as mulheres trabalhadoras: "A mulher no mundo do trabalho ainda sofre muita discriminação como, por exemplo, a desigualdade salarial em relação aos homens, mesmo exercendo a mesma função. Na hora da promoção o homem é escolhido primeiro, como se a mulher não tivesse pulso e competência para exercer função de chefia e liderança".

"Mulheres trabalhadoras, o caminho e o grande desafio é a qualificação, para que provemos aos patrões nossa capacidade e ajudemos a mudar este paradigma".

"Além disso, no campo sindical, precisamos lutar por uma legislação mais rígida e justa, que combata de verdade as diferenças de gênero, a violência contra a mulher, o assédio moral e sexual dentro das empresas, e resolva as questões da jornada de trabalho que impede a mulher de conviver com a família e educar os filhos", ensina Aparecida.

"Não foi fácil quando fui promovida a gerente, pois entrar no 'clube do Bolinha' chefiando homens não é brincadeira, mas com o tempo eles se tornaram meus bons amigos e formamos um time, com ótimo ambiente de trabalho."

BATE E VOLTA

Casada?
Sim

Tem filhos?
Sim, uma filha.

Hobbies?
Adoro praticar hidroginástica.

Qual foi o seu maior aprendizado à frente da carreira?
Tratar todos com empatia, não só na carreira como na vida.

Rosane Simon

HUMILDADE E ALTIVEZ COMO RECEITA DE VIDA E CARREIRA

Rosane Simon

Auxiliar contábil, um dos primeiros empregos da sindicalista

Ela começou a trabalhar aos 19 anos na função de auxiliar de escritório e nessa época nem imaginava os caminhos que iria trilhar ao abraçar, com sua coragem e senso de justiça, as oportunidades que a vida viria lhe oferecer.

Foi juíza classista e a primeira mulher a exercer a presidência do Sindicato dos Empregados no Comércio de Ijuí (RS). Em 2000, ingressou na direção da Federação dos Empregados no Comércio de Bens e de Serviços do RS (FECOSUL) como segunda vice-presidente, e desde 2008 acumula o desafio de atuar como vereadora pelo PCdoB em seu município.

Esse breve histórico de carreira já fala por si do espírito de luta e comprometimento dessa mulher de 51 anos, filha de Augusto Pestana, "cidade pequena do Rio Grande do Sul" com as causas dos trabalhadores e a igualdade social, especialmente no mundo do trabalho e, ainda mais especificamente, na esfera do comércio.

Em entrevista concedida ao Jornal CNTC ela falou dos desafios enfrentados ao longo da vida e da carreira como mulher de visão e vanguarda no meio sindical e político de sua região.

"Aprendi que para enfrentar qualquer desafio e obter êxito no que fazemos, temos que conhecer a realidade na qual vamos interagir ou que queremos modificar. É muito importante saber de que lado estamos, conhecer nossos limites e saber onde queremos chegar. É preciso ouvir muito e buscar uma interlocução firme e qualificada, de forma democrática, respeitar o desejo da maioria, sem deixar de tomar decisões rápidas quando essas se fazem necessárias, diz Rosane.

Para disputar espaço numa sociedade que ainda mantém traços machistas, embora esteja evoluindo, Rosane percebeu que precisava estar preparada. Cursou duas faculdades e filiou-se a um partido que a orientou a estudar sempre, buscando conhecer a realidade para interagir nela.

"Vários cursos de formação sindical e partidária me colocaram apta a enfrentar estes desafios do crescimento profissional, aprendendo a dialogar, inclusive com o adversário, ter humildade, mas também muita altivez. Isso tudo, sem negar as dificuldades, fez com que me colocasse em pé de igualdade com quem já estava ocupando postos de destaque", conta.

Como sindicalista, política e cidadã, Rosane dá o exemplo da importância das mulheres trabalhadoras associarem-se aos sindicatos e galgarem espaços na política. "O dia a dia dos comerciários e comerciárias, especificamente, é bastante sofrido, porque é uma das categorias que enfrenta uma das maiores jornadas de trabalho (inclusive sábados, domingos e feriados) e que recebe um dos menores salários do país. Por isso, associar-me ao Sindicato e atuar no movimento sindical desde praticamente o início da minha carreira profissional é uma maneira de sempre estar atenta às questões do enfrentamento das injustiças e ser atuante na luta pela garantia de melhores condições de trabalho e mais direitos para a classe trabalhadora", define.

"Já estamos em quase todos os lugares. O fato de termos uma mulher na Presidência do país e mulheres ocupando os mais altos cargos nos três poderes, demonstra que temos capacidade e talento para isso. Porém, somos ainda poucas. Temos séculos de opressão para enfrentar. Essa é tarefa de todos nós, homens e mulheres", completa Rosane.

Falando um pouquinho de vida pessoal, Rosane nos fala sobre o pouco tempo que tem para dedicar-se à vida pessoal: "Infelizmente, num mundo machista, escolher disputar espaço e superar os desafios em campos de trabalho como a política e o sindicalismo com os homens delimita a vida pessoal das mulheres que, como regra, ou atuam profissionalmente ou se dedicam a família. Felizmente estamos evoluindo, ainda que lentamente, nesta questão".

Nos poucos momentos livres que tem ela procura estar em companhia da família, de amigos e amigas, e curtir o gatinho Barrabás, o Barra. Por exigência das funções que ocupa está sempre lendo e se atualizando através das mídias locais, estaduais e nacionais sobre questões da atualidade.

Resumindo Rosane Simon fica a frase dela: "Poder contribuir, com minha pequena quota de luta, esforço e capacidade para melhorar a vida das pessoas nessa sociedade ainda tão desigual, em especial no mundo do trabalho, é meu maior orgulho".

BATE E VOLTA

Casada?
Solteira

Tem filhos?
Não. Por opção pessoal, mas me sinto um pouco "mãe dos filhos do mundo" como dizia Aleksandra Mijáilovna Kollontái (destacada política comunista, revolucionaria e feminista russa, que foi a primeira mulher na história a ocupar um cargo de governo em uma nação).

Hobbies?
Ler, ouvir música e assistir filmes

Inspiração?
Na minha carreira e na profissão a inspiração vem da minha mãe, que sempre me estimulou a continuar os estudos, uma vez que no interior onde morávamos, a escola só tinha até o quarto ano o que fez com que eu saísse de casa com 11 anos para estudar na cidade.

Sensibilidade na gestão de pessoas

NOSSO JORNAL SEMPRE ABORDA COM PROPRIEDADE A ÓTICA DOS TRABALHADORES NA ANÁLISE DOS CENÁRIOS QUE SE DESENHAM EM NOSSA SOCIEDADE E ONDE QUEREMOS E DEVEMOS INTERFERIR, POR UM MUNDO MAIS JUSTO, PELA GARANTIA DOS DIREITOS CONQUISTADOS E PELAS NECESSIDADES QUE AINDA NÃO FORAM ATENDIDAS, PRINCIPALMENTE NO QUE TANGE AO MUNDO DO TRABALHO.

Laboratório Sabin é eleito empresa-modelo em sustentabilidade pelo Guia Exame

Nesta edição especial, em homenagem a todas as mulheres trabalhadoras deste imenso país, resolvemos trazer um exemplo de empresa que respeita e valoriza seus colaboradores, que coloca a sensibilidade feminina naturalmente no trato dos negócios e que entende as peculiaridades das trabalhadoras dentro de um universo em transformação.

"O Sabin vai completar 30 anos e eu fico feliz por ver que construímos uma empresa do nada, onde começamos somente eu e a Sandra e três funcionários, e hoje nós estamos chegando a dois mil colaboradores".

Esta breve fala da Presidente do Conselho do Grupo Sabin, Janete Vaz, resume uma história de sucesso de um empreendimento nascido em Brasília que vem conquistando seguidamente premiações por ser uma empresa de excelência na gestão de pessoas e uma das melhores empresas para se trabalhar no setor de serviços e saúde.

Uma pesquisa da Valor Carreira em parceria com a Aon Hewitt, em São Paulo, mostrou que 96% dos colaboradores confiam na reputação da empresa, 88% se identificam com as atividades que realizam no dia a dia e 86% buscam oportunidades de treinamento e desenvolvimento.

Segundo a Dra. Janete, os índices representam a dignidade e o respeito com os quais o laboratório trabalha com as pessoas. "No Sabin, queremos realizar os sonhos dos nossos colaboradores, mas também fazer a empresa alcançar seus objetivos", diz a médica. Já a Dra. Sandra Soares Costa, Vice-Presidente do Conselho do Grupo Sabin, pontua "o Laboratório Sabin preza pela transparência na conduta. Aqui, as oportunidades são iguais para todos que buscam se desenvolver".

Dra. Janete, de onde a Senhora é? Como começou sua carreira?

Eu sou de Anápolis, terminei bioquímica em Goiânia e mudei para Brasília em 1980. Aqui arrumei emprego em um laboratório, depois em outro, depois em uma farmácia e, após, passei em concurso da rede pública e fiquei sete anos, dos quais cinco na chefia do HRT. Essa liderança do segundo maior hospital do Distrito Federal me trouxe uma experiência muito grande em gestão, me ofertou muitas ferramentas que eu não tinha.

Eu comecei o Sabin com 29 anos de idade, e na mesma época passei na rede pública. Com 30 anos eu assumi a chefia do segundo maior laboratório público do Distrito Federal. A gestão pública me trouxe muito conhecimento e maturidade.

A CNTC representa mais de 12 milhões de trabalhadores nos setores de Comércio e Serviços. Metade deste contingente é de mulheres. Como a senhora vê as oportunidades para elas neste segmento?

Eu não vejo diferença entre a prestadora de serviços na área de saúde e no comércio. Hoje nós já somos mais respeitadas, pois nossa geração está quebrando vários paradigmas. Eu classifico as mulheres em três fases: as acima dos 60 anos foram aquelas que não puderam se preparar para o mercado de trabalho; algumas exceções existem, mas essas mulheres foram preparadas apenas para o lar.

Ai veio a segunda geração, que é de mulheres na faixa dos 35 até os 60 anos. Essa mulher teve muitas oportunidades, porque a mãe a incentivou a trabalhar fora, mas ela tinha o apoio da família. A mãe ajudava, a vó ajudava, então podia ter filhos, pois tinha todo apoio para estudar e, assim, ela conseguiu conciliar melhor as diversas tarefas do lar e do trabalho. Agora, o mais interessante é terceira geração de mulheres que estão abaixo dos 35 anos, porque elas não foram preparadas para o lar, provocando uma inversão.

Então, nós temos esse histórico de conquistas e quebra de paradigmas. Agora eu acho que houve um equilíbrio aí: o homem mudou muito, passou a ser mais parceiro nos eventos domésticos também. Com maior equilíbrio nas tarefas em casa a mulher passou a ter mais liberdade para sonhar com um cargo melhor, porque ela abre mão muitas vezes de ter cargos de lideranças para ter tempo de conciliar os diversos papéis que exerce. A parceria do companheiro é muito importante para o desenvolvimento e realização da mulher que trabalha.

Nas empresas, para você galgar um cargo de liderança hoje deve atender alguns requisitos bastante valorizados. A mulher está provando que possui habilidades e valores apreciados nas organizações. Sensibilidade e efetividade passaram a ser mais importantes. O cuidado que a mulher sempre teve com o filho é naturalmente migrado para o trato com as pessoas da equipe. A mulher não tem testosterona ela tem estrogênio e progesterona e isso é biológico. Neste aspecto, mulheres e homens são diferentes. Saber cuidar das pessoas; ter duas, três, quatro atividades ao mesmo tempo; ser multidisciplinar com mais facilidade é típico do ser feminino. Porém, acho que o equilíbrio entre a sensibilidade feminina e a assertividade masculina é o segredo. Tanto os homens precisam ter hoje um pouco mais de sensibilidade como as mulheres precisa ter um pouco mais de assertividade.

É cansativo ter que provar sua capacidade o tempo todo, não?

Eu acho que não, desde que você faça com prazer e com paixão. No momento que você tem o seu desejo, desde que você co-

loque prazer e emoção em tudo que você realiza, fica mais fácil. Você precisa sentir no serviço o mesmo prazer que sente em casa ou em outra atividade que gosta. O que faz com que a jornada não pareça cansativa é ter paixão, prazer e reconhecimento pelas oportunidades.

Como o Laboratório Sabin compartilha conhecimentos com seus colaboradores?

Conhecimento não se estoca. Ele deve ser compartilhado. Toda palestra que eu vou, todo congresso, toda apresentação eu copio tudo e não guardo só para mim. Nunca estoquei conhecimento. Eu multiplico com todos os meus gerentes, com todos os meus gestores, com a área fim. Quando eu leio um livro e a coisa é boa demais eu passo para 100% da empresa. Se for um assunto de interesse só de liderança eu passo para os 170 líderes de uma vez. Mas, quando o assunto tem potencial de desenvolvimento do grupo e é muito bacana, eu compartilho com todos. Os colaboradores me param para falar: 'doutora eu estou aprendendo isso na faculdade, a senhora esta completando o meu trabalho'. Se você aprende e estoca conhecimento está perdendo a oportunidade de desenvolver as pessoas. Se você aprende e multiplica, vai agregar valor ao trabalho e á vida das pessoas. A comunicação, para mim, é uma das coisas mais primordiais a ser garantida nas organizações, se você realmente é uma pessoa que está preocupada com o próximo e que quer promover um crescimento daqueles que estão com você.

As mulheres mais jovens, com filhos pequenos, têm mais sobrecarga nos ombros?

Em relação à dificuldade das mulheres mais jovens você me fez lembrar quando eu tinha o Leandro e a Raquel e ainda nem tinha o Rafael. Eu entrei de cabeça na empresa e não tinha tempo para os filhos. Estava naquele comecinho: eu não conseguia levar a Raquel no pediatra. Eu ligava para o pediatra e ele me explicava algumas coisas e eu fazia o diagnóstico sozinha por falta de tempo. Eu falo que ela pagou um preço muito caro porque nasceu em 1981 e em 1984 nós abrimos o Sabin. Ela tinha três anos. Então, ela pagou o preço mais caro do processo de eu ser empreendedora porque eu, literalmente, saia de casa as 6h30 da manhã e voltava 22h30. A gente sente muita culpa quando fica ausente demais, longe dos filhos. Mas hoje ela é a mais empreendedora da família.

Então, para a mulher mais jovem, o meu conselho é esse: entenda que dificuldades existem, mas não deixe de buscar seus sonhos profissionais. Busque o equilíbrio em tudo, como mãe, trabalhadora e esposa.

Presidente do Sabin, Dra. Janete Vaz

Dra. Sandra, vice-presidente do Sabin

Por que o Sabin se tornou referência em gestão de pessoas e uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil?

Aqui todo mundo trabalha no modelo de gestão participativa, em todos os níveis, até na governança. As decisões não são arbitrárias, de cima para baixo, existe espaço para o crescimento e participação de todos. Tem um valor embutido nesta escolha de gestão: quando você consegue fazer gestão participativa você consegue a corresponsabilidade de todos do grupo com as decisões. Você não tomou uma decisão unilateral, você tomou uma decisão que tem um grupo participando e se comprometendo com ela.

Também temos muita fé. A espiritualidade é um guia nas relações; não a religião, mas a espiritualidade em seu conceito mais amplo, os bons valores, o respeito a todos, a igualdade, a justiça e a honestidade. Tratamos cada um aqui com o amor que tratamos nossos filhos.

Nós sentimos que, como mães e empresárias, não somos 'patroas', mas facilitadoras do aprendizado e responsáveis pelo desenvolvimento das pessoas. Aquele que ensina para a vida. É isso que nós procuramos fazer. Talvez seja por isso que a gente vai completar 10 anos entre as melhores empresas para trabalhar, dos quais oito em primeiro lugar. Por que? Porque nós não passamos a mão na cabeça das pessoas, nós ensinamos a elas. É muito mais fácil demitir, mas nós enxergamos o potencial que existe dentro de cada pessoa e procuramos orientá-las para o crescimento. Então, oportunidades elas sempre terão aqui dentro. O que nós fazemos é dar ferramentas para que cada um encontre e desenvolva seu potencial. Não é passando a mão na cabeça que você ensina, é dando limites, mostrando o caminho correto.

Dra. Sandra, o que a senhora gostaria de acrescentar?

Essa característica nossa de mulher com sensibilidade, essa intuição, isso nós trouxemos também para a gestão. Sempre fizemos uma gestão sensível. Nós trabalhamos em primeiro momento com atendimento: o paciente tem que ser bem recebido porque ele está doente ou ele está em jejum, enfim, tem um lado sensível ali e a pessoa que está recebendo tem que ter essa mesma receptividade para acolher o paciente e para servir. Nós temos uma gestão orientada para servir. Então, esse somatório de razão, emoção e sensibilidade, faz com a gente consiga entender as necessidades dos nossos colaboradores. O que a gente quer é isso, construir esse respeito, essa transparência. A gente aprende fazendo. A empresa está de portas abertas, as pessoas sabem que todos podem chegar aqui, mesmo tendo a hierarquia. Somos uma empresa oral, informal, bem voltada para prática. Talvez isso seja uma característica feminina, da mulher.

RODADA DAS FEDERAÇÕES

Fecosul participa de extensa programação em comemoração ao 8 de Março

A FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE BENS E DE SERVIÇOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FECOSUL), ATRAVÉS DA SECRETARIA DA MULHER, PARTICIPOU DE DIVERSAS ATIVIDADES COMEMORATIVAS AO DIA 8 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

Sindicomerciários realiza evento por igualdade das mulheres

Na programação, iniciativas como o Fórum Estadual de Mulheres, que realizou uma Jornada Feminista no período de 8 a 15 de março em Porto Alegre. No dia 08 de Março, o Bloco Feminista 8 de Março participou do carnaval de rua na Cidade Baixa.

Já no dia 9, foram organizadas bancas para falar principalmente para as mulheres sobre a Reforma do Sistema Político e levar informações e a pauta das mulheres. O que as mulheres querem?

Em Porto Alegre, o evento aconteceu na Redenção com banca, banners e intervenções culturais, tais como: poesia, música, etc.

Na segunda-feira (10/03) aconteceram a Vigília das mulheres e a Votação do Projeto de Lei que Institui a Política Municipal de Formação e Capacitação Continuada de Mulheres para o Mundo do Trabalho, com prioridade para as mulheres chefes de família ou vítimas de violência. O projeto determina ainda a reserva de 50% das vagas em programas já existentes, como o PRONATEC.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

No dia 11 de março, a Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado do Rio Grande do Sul realizou o evento DIA LILÁS, e o Lançamento do Crédito Lilás. Na ocasião, foram oferecidos serviços diversificados às mulheres gaúchas no intuito de promover liberdade e independência através de políticas públicas. O evento contou com a presença do Governador do Estado, Tarso Genro.

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA MULHER

O Conselho Estadual dos Direitos da Mulher reunirá os Conselhos Municipais, Coordenadorias, Secretarias e Movimentos, Entidades de Mulheres para, em torno das comemorações e reivindicações do 8 de março, debater questões que possam nos levar a superar problemas como a falta de financiamento para as políticas públicas para as mulheres e o acesso à justiça.

11/3	Dia Lilás no Glênio Peres, com estrutura da SPM
12/3	Ações de rua e formação feminista na Esquina Democrática
13/3	5ª Temática na Câmara de Vereadoras – "As Mulheres do Campo e da Cidade querem: Reforma do Sistema Político, Reforma Urbana, Reforma Agrária, Democratização dos Meios de Comunicação"
15/3	Encontro dos Conselhos Municipais das Mulheres – Local Auditório Ana Terra - Câmara de Vereadores de Porto Alegre com Ato sobre o Plebiscito da Reforma Política.

SINDICATOS FILIADOS A FECOSUL TAMBÉM REALIZAM ATIVIDADES

O Sindicomerciários Caxias do Sul participou no sábado, 8 de março, do desfile em homenagem ao Dia Internacional da Mulher promovido pela União Brasileira de Mulheres (UBM) e pela Central das Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil (CTB), na abertura do desfile cênico musical da Festa da Uva, na rua Sinimbu. As trabalhadoras comerciárias foram representadas no desfile pelas diretoras do Sindicomerciários.

As integrantes dos movimentos sindicais e sociais percorreram o trajeto na rua Sinimbu com faixas que destacavam as principais lutas das mulheres. Mais que comemorar, o evento chamou a atenção para a luta contra a desigualdade de gênero e o preconceito.

A programação em comemoração ao dia da mulher seguiu com uma noite de cinema na sede do Sindicomerciários, no dia 13 de março. Já no dia 24 de março, será proferida palestra com o tema A mulher no mundo do trabalho, no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos, com a participação do Deputado Federal Assis Melo e da secretária nacional das Mulheres da CTB, Ivânia Pereira.

O Sindicomerciários Taquara estará distribuindo material informativo no comércio, e participará de atividades organizadas em Taquara e Parobé, através das coordenadorias da Mulher.

Em Alegrete, o Sindicato realizou algumas atividades com distribuição de material informativo e brindes para as comerciárias. O sindicato também participou, em conjunto com a Câmara de Vereadores, das atividades que ocorreram na cidade até o dia 14 de março.

Fonte: Fecosul.

RODADA DAS FEDERAÇÕES

Encontro da Mulher da FEAAC debate as cláusulas de gênero e reivindica igualdade

OCORREU NO ÚLTIMO SÁBADO, DIA 8, O 7º ENCONTRO ESTADUAL DA MULHER EAA, PROMOVIDO PELA FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS DE AGENTES AUTÔNOMOS DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO (FEAAC). NO EVENTO, TRABALHADORAS E DIRIGENTES SINDICAIS DISCUTIRAM AS QUESTÕES DE GÊNERO E REIVINDICARAM PROPOSTAS EM BENEFÍCIO DA QUALIDADE DE TRABALHO E DE VIDA DAS MULHERES TRABALHADORAS. O ENCONTRO OCORREU NA COLÔNIA DE FÉRIAS DA FEAAC, LOCALIZADA EM PERUÍBE, LITORAL DE SÃO PAULO.

No 7º Encontro as cláusulas de gênero tiveram destaque nas discussões. O objetivo da iniciativa foi indicar futuras cláusulas que venham a ser incluídas nas Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) em benefício dos direitos das mulheres. Divididas em grupos, as trabalhadoras apresentaram diversas propostas que foram aprovadas pela plenária.

Dentre os textos aprovados estão: igualdade salarial entre homens e mulheres que desempenhem a mesma função; igualdade de oportunidade de tratamento e de acesso ao trabalho às mulheres em relação aos anúncios e às vagas de emprego; realização de campanha junto às prefeituras e câmaras municipais, Assembleia Legislativa e Governo do Estado para introdução de gênero e igualdade no currículo escolar; luta por reivindicações e garantias que contemplem cláusulas de gênero nas convenções coletivas de trabalho, além de propostas voltadas à capacitação de mulheres (dirigentes, trabalhadoras e associadas), saúde da mulher e família.

O presidente da FEAAC, Lourival Figueiredo Melo, que também é diretor-secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC) e presidente do SEAAC de Santos e Região, destacou o compromisso da FEAAC para com as mulheres na busca de iniciativas de enfrentamento às diversas facetas da violência, presentes no lar, na sociedade e no trabalho. “Nós, da FEAAC, procuramos trazer para esses eventos pessoas que estudam e são especialistas em assuntos que ainda assombram nossas trabalhadoras, como a desigualdade e a violência contra a mulher”, afirmou o dirigiente.

Logo após, a diretora da Secretaria Geral da FEAAC e presidenta do SEAAC de Americana e Região, Helena Ribeiro da Silva, enfatizou o trabalho das dirigentes da FEAAC dentro do movimento sindical e a dificuldade em mudar um cenário voltado para o mundo masculino. “Nosso objetivo é trabalhar e levar qualificação às trabalhadoras, além de proporcionar qualidade de vida para as mulheres. Mulheres de coragem que encaram uma tripla jornada, trabalhando fora, cuidando da casa e participando do movimento sindical”, pontuou Helena.

Socióloga Wânia Pasinato aborda tópicos sobre a Lei Maria da Penha e violência contra a mulher

7º Encontro da Mulher Estadual EAA

Para Elizabete Prataviera, diretora da Secretaria de Assuntos da Mulher, Criança e do Adolescente, e presidente do SEAAC de Campinas e Região, a luta pelos direitos e por respeito às mulheres deve ser coletiva. “Temos que nos unir nesta luta e refletir sobre o que deve ser feito nas questões sociais e no combate à violência contra a mulher.”

Antes de debater propostas em benefício dos direitos da mulher, as participantes acompanharam a palestra da advogada Maíra Zapater. A especialista em Direito Penal discorreu sobre as questões históricas que levam a atual situação de preconceitos e desigualdade entre homens e mulheres.

Em seguida, a socióloga Wânia Pasinato abordou alguns tópicos sobre a Lei Maria da Penha e apresentou pesquisas voltadas ao combate à violência contra a mulher. Wânia destacou os atuais números que envolvem as vítimas de violência e as consequências das agressões verbais e físicas.

TEXTO: Carol Binato (Assessoria de Imprensa/FEAAC)

IMAGENS: Studio Konda.

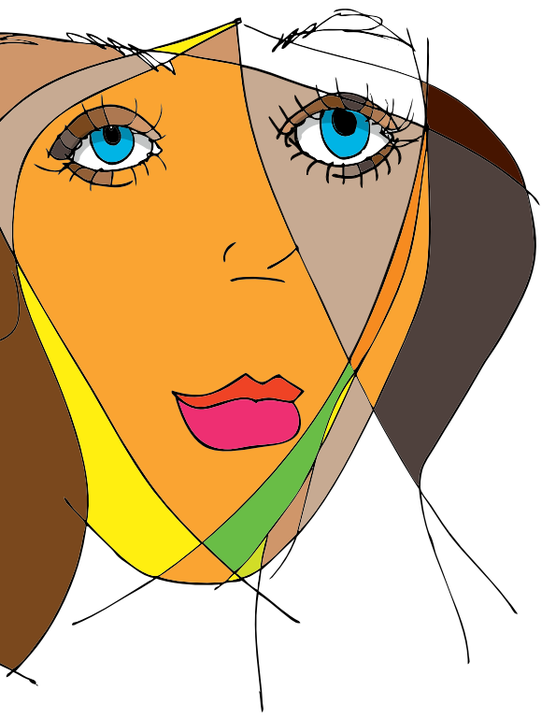
SECBH reúne 700 comerciárias em homenagem ao Dia da Mulher

O Sindicato dos Empregados no Comercio de Belo Horizonte e Região Metropolitana (SECBH) comemorou o Dia Internacional da Mulher em grande estilo, no dia 7 de março, com uma confraternização para 700 comerciárias.

Organizado pelo departamento feminino da entidade, o evento contou também com a participação de autoridades e sindicalistas representantes de diversas categorias profissionais e econômicas da região.

Em nota divulgada, o SECBH destacou que o papel da mulher trabalhadora, independentemente do dia 8 de março, deve ser enaltecido e respeitado sempre. "Não foram poucas as lutas empreendidas pelas mulheres para serem reconhecidas no mercado de trabalho, sendo que hoje, mais do que nunca, devemos manter acesa essa chama, de forma a acabar com qualquer tipo de discriminação, principalmente salarial."

A diretoria do SECBH parabeniza também todas mulheres comerciárias que, através do trabalho e esforço, contribuem para fazer do Brasil um lugar melhor para se viver.



Fecomerciários bate recorde de participação na 4ª edição do "Mulher Valorizada, Comerciária Fortalecida"

A 4ª edição do evento "Mulher Valorizada, Comerciária Fortalecida", organizado pela Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo (Fecomerciários) foi aberta na noite de segunda-feira, 10 de março, batendo um recorde de participação: mais de mil pessoas estiveram no evento, em Praia Grande, Baixada Santista.

Lia Marques, coordenadora da iniciativa, deu as boas-vindas às trabalhadoras presentes frisando: "Somos guerreiras. Não desistimos das nossas batalhas. Estamos nas ruas bradando por igualdade e reconhecimento. Como somos fortes, já avançamos muito. Afinal, o Brasil hoje é presidido por uma mulher".

O presidente da Fecomerciários, Luiz Carlos Motta, recebeu, entre outros convidados e convidadas, o presidente da UGT e do Sincomerciários de SP, Ricardo Patah, o atual assessor de esportes da Federação, César Maluco, e a eterna Garota de Ipanema, Helô Pinheiro.

AVANÇOS DA MULHER

Todos os pronunciamentos tiveram como tom principal o avanço da mulher na sociedade. Helô Pinheiro disse, em seu depoimento, que mesmo sendo a mulher que divulgou as brasileiras em todo o mundo por meio da música de Tom e Vinícius, tem de batalhar todos os dias para vencer obstáculos.

Pela primeira vez Elaine Motta, esposa do presidente da Fecomerciários, compareceu às comemorações da Federação ao Dia Internacional da Mulher. Ela frisou: "Quando eu trabalhava como bancária recebia, pelos Correios, apenas um cartãozinho pelo Dia da Mulher. O que vejo aqui me surpreende, embora eu possa testemunhar que tudo o que o meu marido diz em relação a respeitar a mulher é verdade, porque comprovo isso em casa".

EMOÇÃO

Motta fez um discurso emocionado, citando e solicitando a execução da música "Sexo Frágil", de Erasmo Carlos. Com as mais de mil mulheres cantando juntas, o presidente destacou em seu discurso os valores femininos e a importância da mulher nas empresas e no mundo sindical:

Mais de mil comerciárias participam do Mulher Comerciária Valorizada

"Quero convidar vocês a comemorarem comigo esta força da mulher ouvindo uma canção. Erasmo Carlos foi muito feliz ao compor está música. Quero dizer que vocês, mulheres, estão longe de ser o sexo frágil. Como diz a música 'eu que faço parte da rotina de uma delas, sei que a força está com elas'. A mulher traz em si a benção de gerar a vida. A maternidade é uma dádiva. As mulheres também são donas de um sexto sentido que, para nós, homens, é algo inexplicável, diria que misterioso!".

"A presença da mulher ultrapassa os limites do corpo! Mulher é corpo, alma e coração. Dizem que se você quiser que alguém fale alguma coisa, peça para um homem. Mas se você quiser que alguém faça alguma coisa, peça para uma mulher. É verdade. As mulheres são de fazer e não falar! Com sensibilidade à flor da pele, vocês têm avançado em nossa sociedade."

As mulheres compõem 60% dos postos de trabalho no comércio. Ocupam 45% de toda mão-de-obra do Brasil. Hoje, 46% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres. E as brasileiras representam 53% de todo o eleitorado nacional. Há muitos outros números que demonstram a importância e o valor feminino na sociedade brasileira. Dos 68 Sindicatos Filiados à Fecomerciários, 11 são presididos por mulheres.

"E aqui", diz Motta, "faço questão de registrar: elas estão dando um show de administração. São elas: Ana Célia, de Caraguatatuba; Rosana, de Fernandópolis; Maria Ramires, de Jales; Nadir, de Venceslau; Rosemeire, de Registro; Regina, de Ribeirão Preto; Michelli, de Rio Pardo; Márcia, de Rio Preto; Nancy, de Sumaré; Lia, de Votuporanga, e Rúbia, de Bauru."

Fonte: Fecomerciários.

ELEITA DEPUTADA FEDERAL, EM 2006 E REELEITA EM 2010, EXERCE SEU SEGUNDO MANDATO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS, ONDE SE DESTACA PELA LUTA EM DEFESA DOS TRABALHADORES, DOS DIREITOS DA MULHER E PELO COMPROMISSO COM OS INTERESSES NACIONAIS. JÔ MORAES É COORDENADORA DA BANCADA FEMININA NA CÂMARA, PRESIDE A FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTE TERRESTRE E É VICE-PRESIDENTE DA FRENTE PRO-ANTÁRTICA, ALÉM DE INTEGRAR OUTRAS 35 FRENTES PARLAMENTARES.

"A inclusão das mulheres nas instâncias de poder é um dever do Estado e da sociedade, e um dos maiores desafios do Brasil neste ano eleitoral. Em 2014 queremos concentrar esforços no projeto de ampliação da participação da mulher na política, pois é nesta seara que as decisões são tomadas, e este é o único caminho para as necessárias mudanças".

A fala é da deputada federal Jô Moraes em entrevista ao Jornal CNTC. Segundo ela, em 2014, as prioridades da bancada feminina na Câmara são: conscientizar e ampliar a participação da mulher na política em todas as instâncias, trabalhar pelos projetos que visam à equidade de gêneros e dar visibilidade às demandas das trabalhadoras.

O demógrafo José Eustáquio Diniz afirma que é preciso diminuir o "déficit democrático de gênero", para tirar o Brasil da posição de lanterna quanto à participação feminina no cenário político internacional. Segundo ele, nosso país tem menos de 10% de mulheres na política, perdendo para o Iraque e o Afeganistão. "Para dividir paritariamente os cargos políticos com os homens as mulheres levarão quase 150 anos, se mantido o ritmo de crescimento de 1% a cada eleição", observa ele.

Deputada Jô Moraes, qual o principal foco da Bancada feminina em 2014?

Em 2014, ano eleitoral, devemos concentrar esforços para ampliar a participação da mulher na política. Nós lançamos em 2013 a campanha "Mulher tome partido", na qual buscamos conscientizar os partidos e as próprias mulheres sobre a importância da busca por maior paridade entre homens e mulheres no processo político. Ao dizer 'mulher, tome partido!', intencionamos mostrar que a política é o único caminho para mudar efetivamente os processos e as leis.

A campanha, promovida pela Bancada Feminina da Câmara, foi lançada na mídia no ano passado. Fizemos um apelo nas redes sociais, na câmara, nas rádios públicas de todo o Brasil. Em vários estados, realizamos plenárias com as mulheres dos partidos políticos, buscando maior interação delas e maior comprometimento dos presidentes dos partidos com a causa.

Lançamos a cartilha "+ Mulher na Política: Mulher Tome Partido", para contribuir com a disseminação de informações sobre a participação da mulher na política, especialmente nos parlamentos. Estivemos também no Tribunal Superior Eleitoral solicitando que o estímulo à participação feminina no processo eleitoral tivesse ênfase na campanha institucional do TSE para este ano eleitoral. O compromisso do TSE, por meio do presidente Marco Aurélio, foi uma importante conquista para a mobilização e conscientização da sociedade.

Segundo a última pesquisa do IBGE, o numero de mulheres chefes de família tem crescido nos últimos dez anos, mas, elas continuam ainda subempregadas, ganhando menos que os homens. Como a Bancada Feminina tem trabalhado para reverter essa situação?

O primeiro passo que a gente deu foi propor um projeto que tem como ideia central a Equidade de Gênero. Este Projeto de Lei da Câmara (PLC 130/2011) está pronto para ir ao plenário. Já passou por uma série de negociações. Ele melhora as condições das mulheres no ambiente de trabalho e busca também qualificá-las. É um projeto que nos ajudaria muito, mas está parado, porque a representação patronal não aceita um artigo que penaliza os patrões que discriminam mulheres. Nós estamos enfrentando esse problema.

O segundo passo é dar visibilidade as demandas das trabalhadoras. Nós realizamos aqui, através da iniciativa do deputado Roberto Santiago, uma plenária da representação das mulheres do movimento sindical e definimos que seria lançada agora em março uma plataforma para enfrentar os problemas da discriminação de todas as mulheres, em todas as categorias.

A Bancada Feminina já definiu dois projetos prioritários para esse 8 de março: um é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 590/06, da deputada Luiza Erundina, que garante a presença da mulher na mesa diretora da Câmara. O outro é o projeto da Equidade de Gênero, (PLC 130/2011), que busca criar condições legais para o apoio à mulher vítima de discriminação. Claro que queremos estimular também a qualificação das trabalhadoras, porque melhor qualificadas elas aumentam sua possibilidade de ganhar melhor.

Em relação aos projetos de interesse das mulheres em tramitação no Congresso, qual a expectativa da Bancada Feminina para o ano de 2014?

A Bancada Feminina estabeleceu uma meta de que cada deputada tenha um projeto seu aprovado. Para isso, criou uma força tarefa na secretaria da mulher que vai acompanhar os projetos em tramitação para que cada uma de nós deixe sua marca nessa legislatura com aprovação de pelo menos um projeto.

Qual a mensagem que você deseja enviar neste 8 de março para as trabalhadoras do Comércio e Serviços do Brasil?

A mulher tem que ter consciência de sua enorme força. Ela tem que confiar na sua capacidade de discernimento. As mulheres são culturalmente inseguras, despreparadas para a politica, mas, quando elas entram nesta seara, descobrem que suas habilidades, sua visão de mundo e suas percepções são de grande valia neste império tipicamente masculino. As qualidades da mulher, que começam a ser amplamente valorizadas no meio organizacional privado, também serão ferramentas de mudança no cenário político. A mulher tem enorme capacidade, ela só precisa acreditar que a mudança vem com ela.

EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES TRABALHISTAS

PARTE 1

No século XVIII, as profundas transformações ocorridas na Inglaterra no início da Revolução Industrial reverberaram, aos poucos, por todo o mundo, afetando as relações sociais e econômicas do meio urbano. Na Europa, grandes massas populacionais migraram para as cidades quando a manufatura foi substituída pelas primeiras máquinas, causando excedente de mão-de-obra e consequente desemprego. As condições de trabalho eram precárias e os acidentes eram frequentes. Os operários não recebiam nenhuma assistência médica nem seguridade social naquela época.

Aos poucos os trabalhadores começaram a manifestar suas insatisfações, ganhando força nos movimentos socialistas que pregavam igualdade. Foi neste cenário que, em 1948, Karl Marx e Friedrich Engels publicaram o Manifesto Comunista, primeiro documento histórico a discutir os direitos do trabalhador.

Com medo de uma grande adesão às causas socialistas, o chanceler alemão Otto von Bismarck lançou em 1881 uma legislação social voltada para a segurança do trabalhador. Esta foi a primeira lei a obrigar empresas a subscreverem apólices de seguros contra acidentes de trabalho, incapacidade, velhice e doenças, além de reconhecer sindicatos. A iniciativa abriu precedente para a criação da responsabilidade social de Estado, o que foi seguido por muitos países ao longo do século XX.

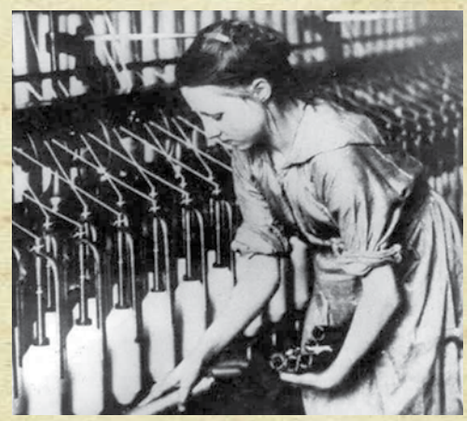
Charlie Chaplin no filme Tempos Moderno

A luta pelos direitos sociais estava em alta e começavam a alcançar resultados em toda parte. Na América, a Constituição do México, promulgada em 1917, foi a primeira da História a prever a limitação da jornada de trabalho para oito horas, a regulamentação do trabalho da mulher e do menor de idade, férias remuneradas e proteção do direito da maternidade. Logo depois, a partir de 1919, as Constituições dos países europeus consagravam esses mesmos direitos.

Depois da 1ª Guerra Mundial o Tratado de Versalhes, que garantiu a criação da Organização Internacional de Trabalho (OIT), impulsionou a formação de um Direito do Trabalho mundial. Àquela época, o conflito entre o capital e o trabalho era visto como uma das principais causas dos desajustes sociais e econômicos que geraram a guerra.

No Brasil, o trabalho livre e assalariado surgiu após a abolição da escravidão no Brasil, em 1888, e com a vinda dos imigrantes europeus para o País, mas com condições muito precárias. O atraso do país em relação aos direitos trabalhistas impulsionou a organização dos trabalhadores, formando o que viriam a ser os primeiros sindicatos brasileiros.

Fontes: http://www.brasil.gov.br e http://www.ipea.gov.br



Retratos do ambiente de trabalho no período da Revolução Industrial

CNTC Somos todos nós | CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO

Recorte e colecione os módulos